

## **“SE CORRER O BICHO PEGA, SE FICAR O BICHO COME”: UM ESTUDO ACERCA DA ESTIGMATIZAÇÃO EM EGRESSAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ABRIGO.** Suely Guilherme de Souza Vieira, Ethel Volfzon Kominsky - Sociologia - Ciências Sociais - Departamento de Sociologia e Antropologia.

Um dos maiores desafios da problemática infantil no Brasil é a situação de exploração e exclusão que vive a maioria de nossas crianças e adolescentes, “considerando criança a pessoa de até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (ECA-Art. 2º). A saber, esta situação é historicamente datada e contextualizada, evidenciando a posição tomada pela sociedade e pelos detentores do poder, no intuito de solucionar o “problema”, uma vez que esta temática sempre foi abordada como “problema social” (MARCILIO, 1998, p). Assim sendo, estes sujeitos já possuíam “marcas”, antes mesmo de sofrerem o processo de acolhimento.

No Brasil, as instituições de abrigo para crianças carentes fazem parte de um perfil de conjunto de ações que compõem a assistência social dirigida à infância pobre desde o século XVIII. Intelectuais das diversas áreas se dedicaram e/ou ainda se dedicam a estudar esta temática do ponto de vista da instituição, porém, a perspectiva deste projeto é o resgate do sujeito, ou seja, de que maneira a criança institucionalizada (hoje adulto e fora do abrigo) soube lidar com a situação que lhe foi imposta. Temos como propósito mostrar através de referências bibliográficas sobre o tema, dados estatísticos referentes aos prontuários das ex-internas, historicidade da instituição pesquisada, entrevistas com as egressas e experiência pessoal da pesquisadora, como se formou a identidade social das egressas de uma instituição de abrigo.

Importante salientar que nossa investigação também se dedicará a questionar os métodos utilizados pela instituição pesquisada, indagando-nos se estes teriam ou não forte influência na formação da identidade social das egressas pesquisadas. Enfatizamos que as egressas de nossos estudos foram internas do orfanato “Fundação Lar Escola Maria Teresa de Jesus”, localizado a quase 500 Km da grande São Paulo, idealizado e criado em 1947 por um casal vindo de Santos, onde, preocupados com a situação em que viviam as crianças “enjeitadas” da região, constroem um casarão com a finalidade de abrigá-las.

Desta forma, utilizando a idéia de Norbert Elias, onde “muitos dos problemas que as crianças enfrentam estão ligados ao processo civilizatório”, e este processo interfere em sua formação de diversos modos, que no caso específico da criança abandonada, tende a uma repercussão que afetará a formação de sua própria identidade. Os motivos que levam a internação de uma criança variam de agressões a abandono, porém, a miséria tende a ser o fator primordial, lembrando que esta se evidencia de modo catastrófico com o advento do capitalismo por todo o mundo.

Buscando resgatar o sujeito que independente de sua vontade, sofreu as seqüelas do internato, desde o rompimento familiar a formação de um provável estigma que tenderá ou não carregar por toda a vida. Verificamos então, como estas mulheres, que quando meninas precisaram da tutela do Juizado de Menores, construíram ou reconstruíram suas subjetividades individuais, verificando se a construção enquanto sujeitos individuais foram lhes asseguradas e qual a repercussão da identidade social no cotidiano.

Assim sendo, no decorrer da pesquisa, através de entrevistas e confronto de dados (prontuários, entrevistas e referencial teórico), temos verificado que estas egressas acabaram por adquirir um estigma que foi construído no período de vivência no “orfanato”, uma vez que este tipo de instituição é regado por leis de controles, que tende a anular os sonhos e desejos da criança.

Para Goffman “a pessoa estigmatizada aprende e incorpora o ponto de vista dos normais, adquirindo as crenças da sociedade mais ampla em relação à identidade e uma idéia geral do que significa um estigma particular” (Goffman, 1988). É este “estigma particular” que é refletido durante toda a nossa pesquisa, levando-nos a vários questionamentos, uma vez que, tentamos entender de que maneira estas egressas encaram a realidade, quando sai da instituição, sabendo que identidade é o que nos diferencia do outro.

Em nossa cultura ocidental, os indivíduos buscam sua auto-satisfação de diversas maneiras, contudo, estão condicionados ao que lhe é fornecido, assim sendo, tendem a ser facilmente manipulado, assim sendo, “além do jogo de forças que permeia os vários segmentos de cada cultura, é relevante considerar a tensão presente em cada indivíduo em função dos diferentes ideais e impulsos que o movem” (MATHEUS, p.69).

O pesquisador social busca uma certa imparcialidade em seu objeto de estudo, destarte, cada vez mais há pesquisas que possuem um envolvimento maior, principalmente, quando a metodologia de orientação da pesquisa faz parte da história de vida da pesquisadora. Por conseguinte, buscando trazer para o âmbito da academia suas próprias experiências de vida, alguns pesquisadores “permitem reconstruir épocas, políticas setoriais e práticas pedagógicas que, até então, só haviam merecido uma interpretação oficial” (SILVA, p.17).

É o meu caso em questão, uma vez que também sou egressa da instituição pesquisada (Fundação Lar Escola Maria Tereza de Jesus), porém, busco fazer com que a sensibilidade e até mesmo o envolvimento afetivo andem irmanados com seriedade e rigor metodológico.

## **Referências**

ARIES, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. Editora LTC, 1981;

ECA\_ **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília. Imprensa Oficial, 2005.

ELIAS, N. **Envolvimento e Distanciamento**. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1997.

FONSECA, C. **Quando cada caso não é um caso**. Pesquisa etnográfica e educação. ANPEC, 1999.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Editoras Vozes. Petrópolis, 1987.

GOFFMAN, E. **A Representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis/RJ : Editora Vozes LTDA : 1975  
\_\_\_\_\_. **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Trad. Márcia Bandeira de Mello Nunes. Rio de Janeiro: Guanabara. 1988.

KOMINSKY, E. V. **A Infância Assistida**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

LONDONÔ, F. T. **A origem do conceito menor**. In: PRIORI, M. Del (org) *História da Criança no Brasil*. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 1995.

MARCÍLIO, M. L. **História Social da Criança Abandonada no Brasil**. Edusp. São Paulo, 1998.

MATHEUS, T. C. **Ideais na Adolescência**. Falta de perspectiva na virada do século.

PASSETI, E. **O que é menor**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987 .

QUEIROZ, M. I. P. de. **Variações sobre a técnica do gravador no registro de informação viva**. São Paulo. T. <sup>a</sup> Queiroz, 1992.

SILVA, R. **Os filhos do governo**. A formação da identidade criminal em crianças órfãs e abandonadas. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **A construção do Estatuto da Criança e do Adolescente**. Revista Âmbito Jurídico.

TRINDADE, J. **Crianças Abandonadas ou a Negação do óbvio?**. Revista Scielo, 1999.

